

259

**PROBLEMAS DE SAÚDE DOS CENTENÁRIOS DE PORTO ALEGRE.** *Clarissa Ruschel Finger, Fernanda Busnello, Rita Longarai, João Borges de Lima, Beatriz Waldman, Fábio Caldane, Angelo José Gonçalves Bós (orient.)* (Instituto de Geriatria e Gerontologia, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação,

PUCRS).

Pouco se sabe sobre as características clínicas e os problemas de saúde dos idosos acima de 95 anos residentes em Porto Alegre. Para responder esta questão, realizaram-se entrevistas domiciliares com 38 centenários (95 ou mais anos de idade). Nas entrevistas, os idosos ou seus cuidadores foram questionados sobre seus cuidados com a saúde, acompanhamento médico, hospitalização prévia e presença de doenças. A maioria dos entrevistados era mulher (81, 6% ou 31 pessoas). Somente mulheres (29% delas) viviam em casa geriátrica. Quatorze (36, 8%) dos centenários não referiram acompanhamento médico no último ano. Quanto à especialidade dos médicos, foram feitas visitas a 9 cardiologistas, 7 clínicos, 5 geriatras, 2 neurologistas, 2 psiquiatras e 3 de outras especialidades. Enquanto pouco mais da metade dos centenários referiram hospitalização nos últimos 5 anos, 81, 6% o teriam feito nos últimos 10 anos. As três principais causas foram em ordem decrescente de frequência: fratura de fêmur ou perna (8 casos), infecção respiratória ou pneumonia (5) e problema cardíaco ou circulatório (4). Quando questionado sobre doenças crônico-degenerativas prevalentes, 15 pessoas (39, 5%) afirmaram ter problema circulatório, entretanto outras 15 pessoas afirmaram não ter problemas de saúde (circulatório, respiratório, neurológico, psiquiátrico, endócrino, gástrico, osteomuscular, urogenital, ou renal). Quatorze pessoas (36, 8%) referiram não utilizar medicação alguma. Oito pessoas (21%) tomam quatro ou mais medicações, 12 (31, 5%) de 2 a 3 medicações regulares. Observamos a supremacia de mulheres entre os entrevistados, uma grande proporção de centenários não faz acompanhamento médico, não refere problemas de saúde nem faz uso de medicação. Fratura foi uma causa importante de hospitalização enquanto problemas cardíacos foram os mais referidos. Observamos expressivo número de visitas a cardiologista e um baixo acompanhamento geriátrico. A percentagem de idosos com 4 ou mais medicações faz pensar em problemas com cuidado e interação medicamentosa nesse grupo.